

AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO DA TIMPANOESCLEROSE NA MEMBRANA TIMPÂNICA E A SUA CORRELAÇÃO COM A PERDA AUDITIVA

JOÃO AUGUSTO POLESÍ BERGAMASCHI; FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN, LAURA MAZZALI DA COSTA, DANIELE SPAREMBERGER, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CRISTINA DORNELLES, SASDY SELAIMEN DA COSTA

A timpanoesclerose é uma alteração histológica que ocorre na mucosa da orelha média caracterizada por hialinização, podendo evoluir com calcificação ou ossificação. Quando atinge a membrana timpânica, ela pode ser diagnosticada à otoscopia, tomando um aspecto de placas brancas com extensão variável, geralmente causa perda auditiva condutiva. OBJETIVO: Medir a extensão da timpanoesclerose e correlacioná-la com a perda auditiva, em pacientes com otite média crônica unilateral. METODOLOGIA: Estudo transversal, onde foram revisadas 1400 videotoscopias, entre agosto/2000 e junho/2010. Através da audiometria tonal foram calculados os valores dos gap aéreo-ósseos. As imagens foram processadas no software Cyclops Auris para a medição das áreas de timpanoesclerose, determinando-se as áreas timpânicas não afetada e afetada. Para avaliar a correlação entre os tamanhos das áreas com timpanoesclerose e o gap foi utilizado o coeficiente de Spearman. RESULTADOS: Das 1400 otoscopias avaliados, de pacientes com otite média crônica, 53 apresentavam patologia unilateral e timpanoesclerose na orelha contralateral sem nenhuma outra alteração. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman, entre o tamanho da área de timpanoesclerose na membrana timpânica e os gap, foi encontrada correlação moderada em 500 e 1000 Hz. Os gap nas demais frequências não apresentaram correlação com o tamanho da área de timpanoesclerose. CONCLUSÃO: A timpanoesclerose acarreta mais perda auditiva, do tipo condutiva, nas frequências graves. Há correlação entre a extensão da timpanoesclerose com a perda auditiva nas frequências de 500 e 1000 Hz. Não há correlação da extensão da timpanoesclerose com a perda auditiva nas frequências de 2000, 3000 e 4000 Hz.